APRESENTAÇÃO:

A LITERATURA DE EXPRESSÃO ALEMÃ NO BRASIL E A LITERATURA BRASILEIRA EM ALEMÃO EM TRADUCÃO

Este número temático Troca de olhares se constitui tanto de estudos sobre versões já disponíveis, como de indagações concernentes a traduções em processo, e a edição pretende servir de guia a iminentes projetos de tradução situados entre as duas línguas. Uma coleção, portanto, mas em desalinho natural e avessa à pretensão de completude, de definitude! Reunindo a exigência acadêmica de exercício metodológico e sistemático ao desejo de fomentar diálogos entre os pares dedicados à pesquisa e à tradução literária no interstício proposto, a organização acontece no ínterim de confinamento físico e gradual aproximação social virtual, tendência nas atuais circunstâncias. As relações históricas e culturais entre os povos do idioma português-brasileiro e os do alemão têm uma contemporaneidade larga. Seria possível estendêla até Hans Staden, figura arquetípica dessa reciprocidade, uma vez que a imagem autêntica e histórica das cerimônias dos índios antropófagos, legada com o texto escrito e as ilustrações originais do seu relato sobre o Brasil de 15571, se reverte simbolicamente durante o modernismo brasileiro ao princípio da antropofagia cultural. As passagens de povos germânicos pelas terras brasileiras tiveram acentos diversos; em certos casos, mais que incidentais ou episódicas, instauraram mudanças definitivas da natureza física e humana. O Barão de Eschwege empreendeu pesquisas geognósticas

¹ BREMER, Georg. Die unerhörten Abenteuer der deutschen Konquistadoren Hans Staden und Ulrich Schmidel. Zürich: Schweizer Verl.-Haus. 1996.



e topográficas, e das riquezas minerais brasileiras - diamante, ouro e outros², o zoólogo Johann Baptiste von Spix e o botânico Martius Staden, autores de referências científicas canônicas, são exemplos do interesse europeu inicialmente voltado às formas naturais (solo, clima, fauna e flora) para posteriormente se conscientizar da literatura brasileira³. Sabe-se que *Os sermões* do Padre António Vieira (1608-1697) foram traduzidos em 1862 por Franz Joseph Schermer e há várias versões desde o decurso do século XIX, tanto do poema "A canção do exílio", de Gonçalves Dias, como também dos romances indianistas de José de Alencar para a língua alemã.

A partir de 1820, com a independência política e as correntes migratórias da Europa rumo ao Brasil, a tradução assume papel fundamental no convívio de povos de culturas diversas. No período entre 1933 e 1945, o Brasil acolheu um contingente expressivo de refugiados em decorrência das perseguições do nazismo, entre eles intelectuais ligados à literatura, às artes e à ciência.⁴

O fluxo de judeus, alemães, austríacos e de tantas outras origens, que tinham em comum a língua alemã e à *terra brasilis* imigraram, resultou em transformações culturais e contribuiu para expandir os horizontes literários brasileiros e aprimorar as metodologias de estudo, comparação, criação. Os entreolhares se invertem, quando agora os jovens poetas migrantes difundem a poesia brasileira em Luxemburgo, na Alemanha, na Suíça.

Os Estudos Culturais enfrentam há décadas as ideias de cânone e norte, extrapolam conceitos de origem e influência. Com isso, os Estudos Comparados (em especial a tradução) se tornam suscetíveis

_

² ESCHWEGE. *Pluto Brasiliensis*. Collectanea de Scientistas Extrangeiros (assumptos mineiros). Tradução e anotações finaes de Rodolpho Jacob. Bello Horizonte: Imprensa Official de Minas Geraes, 1930.

³ ZILLY, Berthold. "Vorwort". In: KÜPPER, Klaus. *Bibliographie der brasilianischen Literatur. Prosa, Lyrik und Drama in deutscher Übersetzung.* Köln: Klaus Küpper/TFM, 2012. P. VII.

⁴ Especificamente acerca do tema, em 2016 a TV Arte 1 apresentou a série *Canto dos Exilados*, produzida por Leonardo Dourado e Kristina Michahelles, com a participação de Alberto Dines, um documentário de biografias relevantes na formação da história cultural brasileira.

a operações depuradas, lapidares. A tradução é disciplina teórica relevante num país que encerra tantas línguas e diferenças. Ela auxilia nas relações pessoais, sociais, na superação de limitações interdisciplinares, ao estabelecer pontes e incrementar cada vez mais as disciplinas de Letras.

"Vorübergehen" "Passar" tange a temporalidade deste documento: um piscar de olhos, ein Augenblick. A moldura de *Troca de Olhares*, a composição que tem lado a lado o poema de August Stramm e a tradução de Augusto de Campos, reverencia o poeta que expandiu o repertório poético de língua portuguesa com suas criações intraduções transcriações.

O poema de Bertolt Brecht vertido ao português abre *Troca de olhares* e remete num lampejo à obra emblemática de enfrentamento ao autoritarismo. Essa arte-epígrafe deve ser o *Leitmotiv* de nossas aplicações: a conclamação à resistência por meio da Poesia.

O artigo "Traduzir: escrever entre línguas" do âmbito da filosofia da linguagem contrapõe tradições antigas e míticas a ramos de caráter empírico, com inferências instigantes para a pesquisa em tradução literária. Igualmente dentro de um escopo teórico, "Traduzir, Remontar" propõe a atividade da tradução poética como categoria de ordem marcadamente crítica, à semelhança das transcriações (propostas por Haroldo de Campos), nas quais entre a desmontagem e as remontagens a criação exerce papel preponderante.

"'Paris arde', de Ivan Goll: a metrópole desencantada" apresenta o poema modernista e expõe uma análise que visa a tradução poética. Recuperando estudos poéticos diacrônicos, o artigo "Tradução e História em Anatol Rosenfeld" cunha um registro documental do crítico berlinense que atuou nos estudos comparados alemão-português e vice-versa.

Três trabalhos representam tendências contemporâneas da literatura em prosa. Um deles se debruça sobre o romance *Der vergessliche Riese* de David Wagner, uma das várias obras da atualidade que têm como tema central o mal de Alzheimer. Os dois artigos seguintes são contribuições à teoria da tradução -

"Traduzindo o sotaque de Tawada" lê a literatura em expressão alemã, o ensaio "Akzent", e analisa o estilo e a tradução para o português intitulada "Sotaque"; ao passo que "Traduzindo o Passado - Erinnern als Prozess des Übersetzens am Beispiel von Noemi Jaffes *O que os cegos estão sonhando*" parte da obra literária brasileira para pensar a memória cultural da Shoah, abordando conceitos como recodificação, re-semiotização e realocação das memórias.

Na sequência, três artigos compõem uma série de estudos voltados à dramaturgia. "Maria Stuart de Schiller em tradução de Manuel Bandeira" acompanha os meandros da recepção desse trabalho que o poeta realizou para a encenação do Teatro Brasileiro de Comédia. "Ein Favela-Musical übersetzen: Vinícius de Moraes' Orfeu da Conceição auf Deutsch" investiga na tradução estratégias capazes de matizar as nuanças das variantes culturais. O artigo em torno de "Elfriede Jelinek no Brasil" pondera os objetivos desse projeto de tradução e a importância dessa dramaturgia ao debate estético contemporâneo.

A literatura de Kafka está presente neste volume através do artigo sobre "a retradução de *Die Verwandlung* de Kafka", partindo já do desconcerto a que predispõe o "monstruoso bicho repugnante".

Sobremaneira em três dos projetos, os debates da História e da Memória redimensionam a teoria da literatura, bem como os estudos da tradução. O artigo voltado às "Cartas de Resistência" do período da ditadura do nacional-socialismo leva em conta a aproximação entre as dimensões histórica e subjetiva. O artigo "Sete dias na Babilônia" se refere antes a questões abstratas das línguas e da linguagem humana que à personalidade do médico-escritor húngaro Lenard exilado no interior brasileiro. Por sua vez, "Textos silenciados e textos traduzidos", mais ainda se desprendendo da precisão temporal, analisa a literatura de expressão alemã escrita no Brasil e formula indagações sobre o sentir-se exilado.

Este número temático da revista *Cadernos de Tradução* não poderia passar ao largo da matéria estudos de Goethe no Brasil, em virtude de sua considerável tradição. Sob esse viés, uma das

colaborações, de cunho evidentemente comparatista, entabula a discussão "Goethe além do nacional - conversações entre Leipzig e Bahia". A extraordinária coleção de poemas do escritor, inspirada pelas leituras da poesia persa de Hafez, cuja versão ao português foi recentemente publicada, é objeto da resenha expandida "O Divã de Goethe no Brasil". E a tradução de referência *Fausto - uma tragédia*, realizada por Jenny Klabin Segall, é apreciada na investigação "E tudo fica melodia" sob a perspectiva da versificação e da musicalidade.

A recepção de "Meu tio o Iauaretê" (1961) de João Guimarães Rosa na versão em alemão de Curt Meyer-Clason, *Mein Onkel der Jaguar* (1981), concerne em "Jäger oder Jaguar – ambivalente Perspektivität und hybride Versprachlichung" às variantes morfológicas híbridas tupi-português, feito "jaguanhenhém", e à perspectiva da oralidade narrativa diante de um leitor implícito.

Na reverberação de dois romances policiais marcantes que tinham sido à época traduzidos ao alemão (*Agosto* e *Vastas emoções e pensamentos imperfeitos*), o escritor Rubem Fonseca (1925-2020) esteve duas vezes na Alemanha nos anos 1990 e deixou um depoimento sobre suas experiências. *Troca de olhares* apresenta agora a tradução desse legado: "Erinnerungen an Berlin". Os organizadores deste número consistimos no exclusivo público de um bate-papo com o escritor na Alte Feuerwache Köln em 1994, quando da sua segunda estada naquele país, fato que desdobra a rememoração desse diálogo literário.

O ensaio "O Espaço mental de Baltasar Gracián: acerca da fascinação de uma concretude fria", em sofisticada leitura e tradução brasileiras, quer aqui significar um exemplar 'espaço nômade do saber' (conforme Eneida Maria de Souza), em que as estéticas e os saberes se encontram em amplo intercâmbio. Rizoma, com ramificações sem estabelecimento local, tampouco analogia dual.

"Ein brasilianisches Gedicht ins Deutsche bringen" "levar um poema brasileiro ao alemão" é um projeto que envolve poetas brasileiros contemporâneos e equipes tradutoras. Esses poemas com as respectivas traduções identificam o que este número temático deseja sublinhar: a poesia em linguagem permeável e maleável às leituras.

"Toda ação que consiste na tendência de expandir o encadeamento palavra-pós-palavra me parece medonha e, tanto mais devastadora nos casos em que a relação irrestrita entre palavra e ato incorre, como agora entre nós cada vez mais, se consolida como um mecanismo para a realização de um fim absoluto."

Walter Benjamin (carta a Martin Buber, julho de 1916)

Werner L. Heidermann e Maria Aparecida Barbosa (organizadores) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil